



Margem do Dique do Tororó foi construída em 1875

URBANISMO Durante quatro séculos, os soteropolitanos só dispunham de bicas e poços para beber água

A cidade das mil fontes

GILSON JORGE

Não é à toa que Salvador tem logradouros como Caixa D'Água, Água de Meninos, Ladeira da Água Brusca e a Arena Fonte Nova. A primeira capital do Brasil foi assentada em um território onde o precioso líquido brotava de todos os lados. E para aproveitar esse recurso foram construídas fontes e chafarizes que contam a história da Cidade da Bahia.

No total, Salvador tem 18 fontes consideradas históricas, a maioria em péssimo estado de conservação. "As fontes históricas são referências de uma época em que não havia abastecimento público na cidade", declara a diretora de Patrimônio e Humanidades da Fundação Gregório de Mattos (FGM), Milena Tavares, por meio da assessoria de comunicação do órgão.

No mar de abandono que se tornaram essas relíquias, surge uma ilha de bom senso. Um reservatório de 55 mil metros cúbicos instalado sob os arcos da Avenida Contorno vai garantir que, em um futuro próximo, o Solar do Unhão seja abastecido com os minadouros locais.

A decisão de canalizar a água na região do Museu de Arte Moderna foi tomada em janeiro de 2014, durante as obras na galeria onde fica a sala de cinema, quando percebeu-se que a umidade provocada pela água atingia 1,2 metro das paredes.

"Onde há rochas perto do mar há também minadouros de água", explica José Adolfo Roriz, arquiteto do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac), que prevê uma redução drástica na conta de água do conjunto. Análises químicas apontaram inclusive que a água é potável, mas de qualquer forma foi decidido que serão usados filtros antes que a água chegue ao reservatório.

A primeira capital do Brasil, que até meados do século XVIII tinha menos de 40 mil habitantes, abastecia-se de água através de fontes e chafarizes



A fonte das Pedreiras fica próxima da Ladeira da Preguiça

"As fontes de Salvador são de enorme valor arquitetônico e cultural"

SOLANGE SOUZA ARAÚJO, do IAB

"As fontes são referências de uma época em que não havia abastecimento público na cidade"

MILENA TAVARES, da FGM



Fonte de Santa Luzia, no Solar do Unhão, será reativada

públicos, cujo manuseio ficava a cargo de escravos que obtinham alguma renda com o comércio. Ou em residências que tinham os próprios poços e vendiam à vizinhança.

"São fontes de enorme valor arquitetônico e cultural", atesta a presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento da Bahia, Solange Souza

Araújo, que defendeu uma tese de doutorado sobre as praças e largos de Salvador.

Em 2013, Solange foi convidada a apresentar na Universidade de Évora, em Portugal, o seu artigo *As fontes de água de Salvador da Bahia, da função à memória*, em que faz uma análise do aproveitamento dos recursos hídricos da ca-

pital baiana.

Em 1852, mais de nove décadas depois de perder o posto de capital, Salvador aderiu aos conceitos de sanitários e de higiene vigentes no exterior e inaugurou a primeira central de tratamento e distribuição de água do país, a Companhia do Queimado, na Liberdade, que funcionou até 1971, quan-

do foi criada a Embasa.

O abastecimento de água foi se modernizando e a antiga "Cidade das mil fontes", como era chamada, deu as costas para os mananciais que deram origem a Salvador. A FGM anunciou que vai começar ainda este mês um programa de conscientização sobre a preservação de monumentos.

FONTES HISTÓRICAS DE SALVADOR

FONTE DOS PADRES Do século XVI, no Taboão, supria o Colégio dos Jesuítas. Foi desfigurada em 1941

DO PEREIRA Ladeira da Montanha. Século XVI. Desativada

ÁGUA DE MENINOS No pé da Ladeira da Água Brusca. Demolida em 1930 para urbanização

DO QUEIMADO Perto da Caixa D'Água. Berço do Rio Queimado, afluente do Camurugipe

DO BALUARTE Do séc. XVII. Ladeira da Água Brusca. De alvenaria

DAS PEDRAS No entorno da Arena Fonte Nova, deu nome ao estádio

DO GRAVATÁ Século XVII, Rua do Gravatá, Centro

DO TORORÓ Inspirou a cantiga "Fui ao Tororó". Próxima à Lapa, século XIX. A cúpula foi transferida para o Dique durante a reforma da Fonte Nova e não voltou mais

DE SÃO PEDRO Do século XVIII, foi considerada a de melhor água potável da cidade. Por sua causa, a Rua Gustavo de Andrade, no Campo Grande, foi batizada de Ladeira da Fonte

NOSSA SENHORA DA GRAÇA A mais bem conservada das fontes históricas de Salvador foi construída no século XVI, por Diogo Álvares Correia, o Camuru. Diz a lenda que nela se banhava a índia Catarina Paraguaçu

MARGEM DO DIQUE DO TORORÓ Construída em 1875 por Antônio e Augusto Lacerda, os mesmos que ergueram a primeira versão do elevador hidráulico, rebatizado de Lacerda em sua homenagem

FONTE: FGM